



UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NA DIOCESE DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA

Área Temática: Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/Chapecó (UFFS)

Autores: C. A. R. SNICHELOTTO¹; A.P. REIS²; B.S. CAVALHEIRO³

Introdução

A região oeste de Santa Catarina recebe há alguns anos um grande número de estrangeiros, principalmente em situação de imigração ou refúgio, como haitianos, venezuelanos, senegaleses, paquistaneses, entre outras nacionalidades, que procuram a região incentivados pela demanda de trabalho na agroindústria. Tendo em vista esse contexto, o domínio da língua portuguesa é fator diferencial e decisivo para que os estrangeiros integrem-se à sociedade, obtenham emprego e tenham especialização acadêmica, além de ajudar outros familiares em situação desfavorável.

Cientes dessa demanda da comunidade chapecoense, foi lançado o Programa de Extensão CELUFFS (Centro de Línguas da UFFS) de natureza extensionista. Objetiva-se oferecer cursos de línguas para a comunidade interna (servidores docentes e técnicos-administrativos e alunos) e também à externa, e promover atividades acadêmico-culturais, atuando como espaço integrado para a formação inicial e continuada e o aperfeiçoamento de docentes, pesquisadores e discentes do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura do campus Chapecó/UFFS. O projeto “Português Brasileiro para Imigrantes e Refugiados Residentes em Chapecó e Região” é uma das ações pedagógicas do CELUFFS. Esse projeto é uma parceria do CELUFFS com o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” e com a Pastoral do Migrante da

1 Cláudia Andrea Rost Snichelotto, servidora docente do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC.

2 Ana Paula Reis, graduanda da 7ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC.

3 Beatriz Simone Cavalheiro, graduanda da 5ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC.

Diocese de Chapecó. Os objetivos do projeto são: (a) promover a compreensão de estruturas linguísticas necessárias para comunicação em Português Brasileiro nas mais variadas situações de interação social; (ii) incentivar a experiência dos discentes de Letras no ensino de Português como Língua Estrangeira/Língua Adicional (PLE/PLA), área pouco explorada, mas com uma demanda crescente no cenário mundial; e (iii) integrar a Universidade com a sociedade em geral, contribuindo para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida do imigrante.

Metodologia

O projeto é desenvolvido desde 2017, aos sábados, das 16h30 às 18h30min, nas salas de aula anexas à Catedral Santo Antônio, no centro de Chapecó. Desde o início, em razão do nível de proficiência do público interessado nos cursos de Português na Catedral Santo Antônio, foi necessária a formação de duas turmas: uma A1 (Iniciante) e outra A2 (Básico), conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas⁴. Cada turma possui entre 10 a 20 alunos de diversas nacionalidades, com idade entre 18 e 60 anos. Alguns são estudantes do ensino médio em escolas de Chapecó, outros trabalham em indústrias frigoríficas da região. A maioria dos cursistas é homem, mas nem todos estão inseridos no mercado de trabalho. Neste ano de 2019, cada curso é ministrado por uma graduanda (uma bolsista do PET e uma bolsista do Edital 1098/UFFS/2017) do curso de Letras e um estudante voluntário do curso de Filosofia da UFFS⁵. O curso totaliza 30 horas-aula, divididas em 15 encontros de 2 horas-aula por semestre.

O método adotado para o ensino de Português Brasileiro é da abordagem comunicativa, que enfatiza a interação como meio e objetivo final.

Para os alunos de nível A1, o material didático usado como base é o livro “Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados”, de Feitosa et al. (2015): “O material foi pensado de acordo com as principais demandas que surgiram no diálogo com refugiadas e refugiados e que também foram trazidas pelas instituições que trabalham com ensino de português.”. De modo geral, o livro apresenta aspectos da gramática básica da língua portuguesa e vocabulário, e os exercícios estimulam a prática oral de textos em contextos diários. Para os estudantes do nível A2, o material didático utilizado é o livro

4 O Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma, dividido em três categorias (A, B e C). O nível A é subdividido em A1 Iniciante e A2 Básico.

5 Urviack François, de nacionalidade haitiana, é estudante de Filosofia na UFFS e atua voluntariamente na tradução das aulas da turma de nível A1.

“Muito Prazer: Fale o Português do Brasil”, de Fernandes et al. (2008) cujo objetivo “[...] é capacitar o aluno, de qualquer nacionalidade, que deseja aprender o português do Brasil e comunicar-se com precisão e fluência.”

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades do projeto são planejadas com o intuito de provocar a interação com a língua portuguesa de forma natural e comunicativa, a partir do estímulo a perguntas relacionadas ao dia-a-dia. Compreende-se como “realidade” dos alunos estrangeiros aquilo que os motiva à aprendizagem da língua e à integração com o meio profissional. No planejamento das aulas, são contempladas atividades que estimulem a aprendizagem do vocabulário e aspectos gramaticais básicos do português. Para aqueles que têm maior proficiência no português, as atividades incluem interpretação de textos, visando a ajustes no vocabulário e em aspectos gramaticais pontuais.

Para receber certificação da conclusão do curso, os alunos necessitam ter, no mínimo, 75% de frequência e a nota mínima de 6,00 nas avaliações. Foram previstos três trabalhos avaliativos para ambas as turmas. Até o momento, foi realizada uma avaliação em cada turma e já se verificou um bom empenho dos alunos.

Quanto às ministrantes das aulas, o envolvimento com o planejamento e a execução do curso se constitui uma experiência adicional em sua formação em Letras. Essa vivência em sala de aula estimula a prática e desafia a superar as dificuldades no ensino de português para falantes de outras línguas, o que contribui com sua formação acadêmica na área e possibilita uma experiência significativa para sua carreira profissional.

Considerações Finais

O projeto beneficia diretamente os imigrantes na aprendizagem do português e na conquista da proficiência no idioma, para que futuramente possam participar de exames oficiais, como o CELPE-Bras, e de concursos públicos nacionais. Quanto aos resultados acadêmicos, o projeto corrobora para a produção científica nas áreas do ensino e da extensão em PLA/PLE, além de promover palestras, seminários e cursos formação de professores e incentivar pesquisas e compartilhamento de experiências.

Referências Bibliográficas:

- FEITOSA, Jacqueline *et al.* **Pode Entrar:** Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015.
- FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha et al. 2008. **Muito Prazer:** fale o Português do Brasil. Barueri: Disal.